

Relatório mostra caos na W3

DF - Brasília

Além de invadir banheiros públicos, comerciantes não têm alvará

RICARDO MARQUES

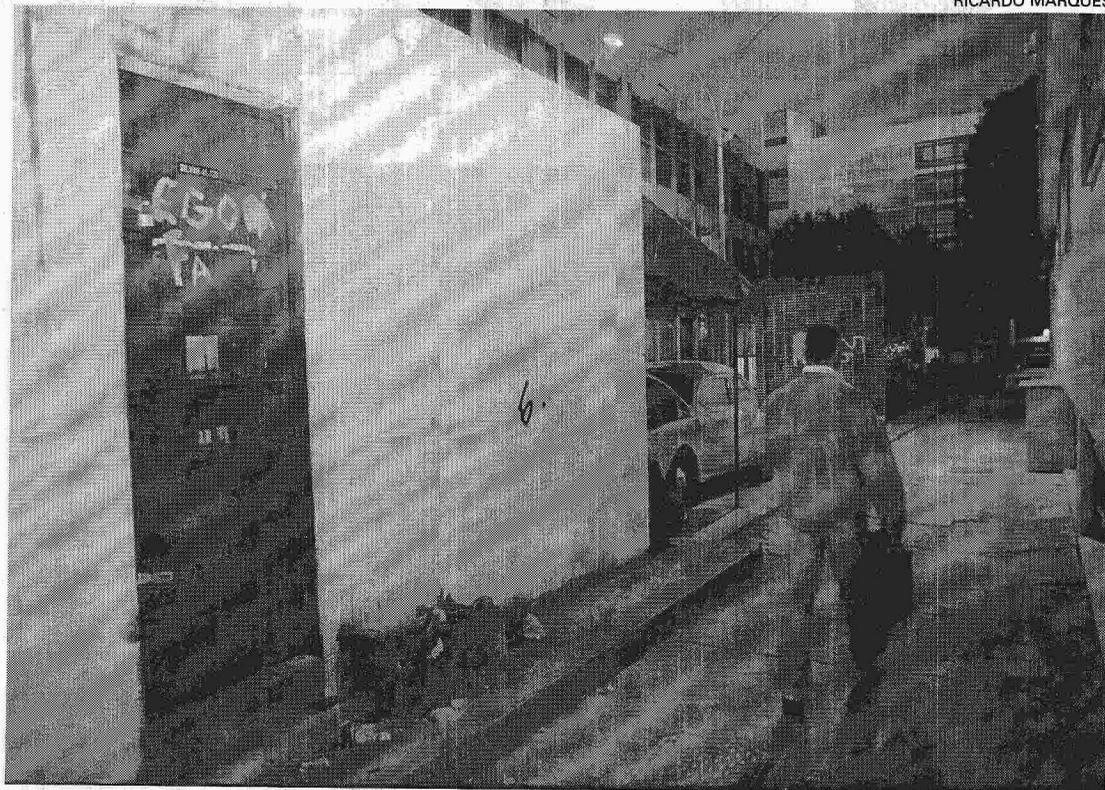
LUÍSA MEDEIROS

Depois de vistoriar os 30 banheiros públicos da W3 Sul e os dois do Setor Comercial Sul (SCS), a Secretaria de Fiscalização de Atividades Urbanas (Sefau) elaborou um relatório que será encaminhado, na próxima semana, à Administração Regional de Brasília. O documento, concluído ontem, relata as 81 notificações expedidas para comerciantes que ocuparam irregularmente esses espaços públicos e modificaram a arquitetura original.

Segundo o subsecretário José da Luz, caberá à administração regional estudar o procedimento a ser tomado com relação aos invasores dos equipamentos públicos e aos comerciantes da W3 Sul que não têm alvará de funcionamento.

"O órgão terá a responsabilidade de renovar ou não os alvarás de funcionamento dos estabelecimentos, ou exigir a reintegração de posse dos sanitários. A administração regional é que vai formalizar o processo dos invasores", disse o subsecretário.

Sobre a possibilidade de o órgão administrador também ser notificado pela Sefau, José da Luz disse que vai agir conforme o regimento da Secretaria, que é fiscalizar a situação dos bens públicos. "A administração regional é responsável pela manutenção dos sanitários, como dos pontos de



Sanitário público da Quadra 514 Sul. Banheiros da Avenida W3 Sul foram anexados a comércio

ônibus, por exemplo. O estado vai ter que responder pela degradação", diz o subsecretário José da Luz.

BENS PÚBLICOS - O administrador regional de Brasília, Clayton Aguiar, afirmou que não cabe à Sefau notificar o órgão, que não tem características fiscalizadoras. "Temos que manter os bens públicos, mas não há equipamentos suficientes para conservar as edificações. É fácil reabrir os sanitários, o difícil é mantê-los", argumenta, lembrando que a reforma dos banheiros públicos está prevista no projeto de revitaliza-

ção da Avenida W3.

Segundo a Sefau, foram notificados 30 proprietários de bancas de revistas da W3. Todos se apropriaram da metade da área dos banheiros públicos, anexada pelos proprietários de estabelecimentos comerciais geminados aos banheiros. Há mais de 20 anos, cada quadra da avenida era equipada com banheiros masculino e feminino.

Nenhum dos comerciantes apresentou alvará de funcionamento atualizado, nem permissão de uso da área pública, que em muitos casos se transformou em depósito para entulho. Os comerciantes te-

rão que procurar a administração regional para regularizar a situação.

Os fiscais da Sefau só vistoriaram os banheiros públicos do Setor Comercial Sul. O motivo é que a secretaria quis aguardar que a administração regional tivesse conhecimento sobre o relatório elaborado. Nesse caso, a notificação será encaminhada ao órgão responsável pelos sanitários.

Parte de um desses banheiros foi transformada em restaurante. O proprietário do estabelecimento mostrou a autorização da Construtora OK, dona do Edifício Planalto, de ocupação da área.